

PRAÇA PERSEU LEITE DE BARROS

Decreto nº 6589 de 14-08-1981

Protocolado nº 28.360 de 08-10-1980 em nome de Prefeito Municipal

Formada por uma praça da Chácara da Barra

Situada entre as ruas Monte Aprazível, Oriente, Novo Horizonte e avenida José de Souza Campos

Chácara da Barra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira.

PERSEU LEITE DE BARROS

Perseu Leite de Barros nasceu em Campinas, a 11-07-1895 e faleceu em Campinas, a 02-10-1980. Era filho de Turíbio Leite de Barros e Júlia Mundt Leite de Barros e foi casado com Francisca Teixeira Leite de Barros com quem teve uma filha: Maria Mathilde. Perseu Leite de Barros teve sua vida profissional inteiramente dedicada ao serviço público de Campinas. Estudou no "Culto à Ciência", ingressando depois na Escola Politécnica de São Paulo, onde se formou engenheiro civil em 1919, entrando logo a seguir para o corpo de engenheiros da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, transferindo-se para Piratininga. Dois anos depois, deixou esse cargo para assumir a chefia da Repartição de Obras e Viação da Prefeitura de Campinas, onde permaneceu até se aposentar. Por duas vezes o dr. Perseu foi Prefeito Municipal de Campinas, e em ambas nomeado pelo Interventor Federal do Estado. A primeira, logo após a Revolução Constitucionalista, em 1934, nomeado por Armando de Salles Oliveira, permaneceu no cargo um ano e a sua longa experiência no cargo de diretor de Obras Públicas permitiu-lhe aparelhar a municipalidade, modernizando-a e iniciando os planos de reurbanização da cidade. Na segunda investidura, nomeado por Fernando Costa, no difícil período da II Guerra Mundial, em 1943, esteve à frente do Executivo por 23 meses, mantendo a tradição de honestidade e operosidade dos administradores de Campinas e com brilhante atuação em todos os setores, notadamente da assistência social, organizando a assistência dentária escolar e instituindo nas escolas primárias e parques infantis a "sopa escolar". Antes de falecer já era nome de bairro e de parque infantil. Foi mordomo da Santa Casa de Misericórdia, na qual atuou nos seus últimos 50 anos como conselheiro. Carater ímpoluto, conduziu os negócios municipais visando exclusivamente o bem da cidade e o seu progresso. Foi um emérito servidor de Campinas.



Rua Dr. Perseu Leite de Barros

O Dr. Perseu Leite de Barros, nasceu em Campinas no dia 11 de julho de 1895; era filho de Turíbio Leite de Barros e de Júlia Mundt Leite de Barros.

Estudou no Ginásio Culto á Ciência de nossa cidade, ingressando depois na Escola Politécnica de São Paulo, onde se formou em engenharia civil em 1919, entrando logo a seguir para o corpo de engenheiros da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, transferindo-se para Piratininga. Dois anos depois deixou o cargo que exercia nessa ferrovia para assumir a chefia da Repartição de Obras e Viação na Prefeitura de Campinas, onde permaneceu até se aposentar.

Engenheiro capaz, figura de grande relevo e prestígio social, inteligente, culto e empreendedor, exerceu seu cargo, com a honestidade própria de seu caráter íntegro, visando sempre o interesse da cidade e da coletividade.

Dr. Perseu Leite de Barros, casou-se em 1921 com D. Francisca Teixeira Leite de Barros, também, de tradicional família campineira, filha de Indalécio de Camargo Teixeira e de Francisca Bueno Teixeira, tendo comemorado, pouco antes de morrer, 59 anos de vida matrimonial.

O Dr. Perseu Leite de Barros foi por duas vezes Prefeito de Campinas, ambas as vezes, nomeado pelo Interventor Federal no Estado de São Paulo. A 1ª, logo após a Revolução Constitucionalista, foi escolhido e nomeado pelo, então Interventor, Sr. Armando Sales Oliveira, permanecendo no cargo por um ano e sendo substituído pelo Sr. José Pires Neto. A 2ª vez, também, nomeado pelo Interventor Federal, Sr. Fernando Costa, esteve à frente do governo de Campinas por 23 meses e foi substituído, quando exonerou-se, pelo Dr. Euclýdes Vieira.

Como Prefeito Municipal de Campinas prestou o Dr. Perseu relevantes serviços à cidade, conhecedor que era de seus problemas e necessidades. Homem de caráter ímpoluto conduziu os negócios municipais visando unicamente o bem da cidade e o seu progresso.

Seu falecimento deu-se em Campinas, no dia 2 de Outubro de 1980 aos 85 anos de idade.

PRAÇA PERSEU LEITE DE BARROS



DECRETO N.o. 6589 de 14 de agosto de 1981

DENOMINA "PERSEU LEITE DE BARROS" UMA PRAÇA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "PRAÇA PERSEU LEITE DE BARROS" a praça da Chácara da Barra situada entre as Ruas Monte Aprázvel, Oriente, Novo Horizonte e Avenida José de Souza Campos.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 14 de agosto de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGo. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado N.o. 28.360, de 08 de outubro de 1.980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de agosto de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Decreto 6589 de 14-agosto-1981, praça da Chácara da Barra, situada entre as ruas Morreu prazível, Oriente, Novo Horizonte e Avenida José de Souza Campos)



Morreu o mais velho ex-prefeito, Perseu

O ex-prefeito Perseu Leite de Barros, já nome de bairro e parque infantil, faleceu ontem pela manhã, depois de 15 dias internado no hospital "Beneficência Portuguesa", vítima de derrame cerebral. Ele tinha 85 anos, deixa esposa, dona Francisca e uma filha, Maria Matilde, além de uma neta e uma bisneta.

Perseu Leite de Barros foi prefeito de Campinas em dois períodos críticos da história do País: em 1934, e durante a guerra, de 43 a 45, sempre nomeado interventor, pelo governo do Estado.

Em homenagem ao falecido, o prefeito Chico Amaral decretou o encerramento do expediente nas repartições às 16 horas e, na Câmara, o presi-



Perseu, um técnico

(JORNAL DE HOJE, DE 03-10-1980)

dente Geraldo Bassoli só não cancelou a sessão porque havia um veto com prazo fatal ontem. Mesmo assim, o pequeno expediente foi cancelado.

Perseu Leite de Barros era engenheiro civil e durante 30 anos trabalhou como diretor de Obras da Prefeitura. Justamente nesse período ele conquistou a amizade das autoridades estaduais. A sua última entrevista a um jornal ele deu ao JH, há nove meses: "Assumi a Prefeitura pela primeira vez quando ninguém queria fazê-lo e era necessário".

Como era técnico e não político, o ex-prefeito nunca se filiou a qualquer partido. Dentre suas obras de destaque, consta a construção da adutora no rio Atibaia, que aboliu a necessidade de Campinas ter que trazer água de Vinhedo para abastecer o município.

Em 1943, no começo da segunda grande guerra, Perseu Leite de Barros foi novamente convocado como interventor em Campinas. A principal obra que marcou esse período de governo foi a implantação de parques infantis nos bairros.

Depois de se aposentar, o ex-prefeito foi diretor da Santa Casa de Misericórdia de Campinas e atualmente era mordomo da entidade, cargo que equivale a vice-presidente. Nos últimos 50 anos, ele atuou como conselheiro da Santa Casa.

3 de outubro de 1980

Morre Perseu Leite de Barros

Prefeito nomeado por duas vezes, exercendo o cargo num período de conturbações, com racionamento do açúcar e sal, em consequência dos problemas enfrentados pelo País durante a II Guerra Mundial; engenheiro renomado e o precursor dos planos de urbanização de Campinas, faleceu ontem, aos 85 anos, na Beneficência Portuguesa, onde estava internado há uma semana, o dr. Perseu Leite de Barros. A missa solene e o enterro, às 17 horas, reuniu autoridades de todos os setores da administração municipal e da sociedade. «Campinas perdeu uma das mais dinâmicas figuras de sua história, responsável pelas obras arquitetônicas que hoje fazem parte da sua estrutura, uma espécie de futurólogo», afirmam os amigos mais íntimos e que viveram o seu tempo.

Indiscutivelmente, as obras que realizou se integram

perfeitamente na composição urbanística da cidade. Perseu Leite de Barros foi quem iniciou os planos do governo Prestes Maia, quando esse era prefeito por S. Paulo. Uma das aplicações desse plano, resultou no alargamento da Av. Campos Sales. Apolítico ao extremo, ao assumir pela primeira vez o cargo de prefeito, em setembro de 34, e depois por dois anos — 43 a 45 —, salientou ao máximo esse setor da administração, pois exercia com uma organização e intransigência as funções de diretor do Departamento de Obras e Viação da Prefeitura. Política, dizem, era assunto para os outros, não para ele.

Ao assumir o cargo pela segunda vez em julho de 43, substituiu Lafayette de Souza Camargo. Antes, já havia elaborado o primeiro Código de Construções do Município, construiu o Parque Infantil Público do Município, onde hoje está localizado o Centro de Convivência Cultural, reformulou a praça Visconde de Indaítuba, hoje Largo do Rosário e instruiu reformas na Praça Bento Quirino. Ultimamente, ocupava a vice-presidência do IPMC, nomeado pelo prefeito Francisco Amaral em fevereiro de 77, e ainda atuava como mordomo (vice-presidente) de um dos setores da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. No período em que esteve afastado do serviço público, se ateu à área industrial.

(CORREIO POPULAR, DE 03-10-1980)

DR. PERSEU LEITE DE BARROS — Faleceu ontem nesta cidade aos 85 anos de idade, o dr. Perseu Leite de Barros. O extinto foi prefeito de Campinas em 1934 e 1943 a 1945. Era filho dos falecidos: sr. Turillo Leite de Barros e dona Julia Mundt Leite de Barros. Era casado com dona Francisca Teixeira Leite de Barros, de cujo enlace deixou a filha: Maria Matilde Leite de Barros, deixa ainda a neta Francisca Julia e a bisneta Fernanda. Eram seus irmãos: Omar Leite de Barros, casado com Lydia Batocchio Leite de Barros; Nizia Leite de Barros Aín, casada com o dr. João Carlos Aín, Orlando Leite de Barros, já falecido, e Turillo Leite de Barros, já falecido, que foi casado com Dinah Sayão Leite de Barros. Seu funeral deu-se ontem às 17 horas, saindo o féretro do velório municipal, para o cemitério da Saudade, onde foi inumado em jazigo perpétuo da família. Houve missa de corpo presente às 16 horas, no velório acima mencionado.

(CORREIO POPULAR - 03-10-80)



DIÁRIO DO POVO - 19-OUTUBRO-1980

Perseu Leite de Barros

Rafael Mila Bueno

Entre triste e já saudoso recebi, pela televisão, a infausta notícia do desaparecimento do Dr. Perseu Leite de Barros, o então mais antigo prefeito vivo desta terra.

O passamento desse homem ilustre, me fez recuar no tempo!

De fato, o ilustre extinto, por várias vezes foi convidado a chefiar este Município, em situações de dificuldades políticas e administrativas. Antigo servidor público, diretor do Departamento de Obras Públicas, uma vez que competente engenheiro era sempre se mostrou zeloso e austero no trato das coisas públicas.

Lembro-me, era ainda ginasiato nesta cidade, quando meu pai a ele se referia, de forma entusiasmada, ressaltando seus indiscutíveis méritos profissionais e funcionais.

As coisas, naquele tempo, pelas orlas administrativas eram outras.

O desempenho de uma função pública era algo de capital importância e de fazer orgulho a seu titular!

A aprovação de uma planta, no tempo do Dr. Perseu era obtida, quando o projeto apresentado não arranhava as posturas municipais.

O porte deste homem era de uma inflexibilidade que atingia as raízes do modelo!

Morto Perseu, eu me filio ao P. S. B., sigla do Partido Saudosista Brasileiro.

Saudades de um Perseu, quando vejo minha terra em penúrias administrativas, mostrando, sem disfarce, uma crise política, administrativa e legislativa sem precedentes, na longa história da minha Campinas!

Ao lembrar-me de Perseu, vem-me à mente outros insígnis e honestos administradores desta terra, que mostraram o seu valor, o seu amor e, sobretudo, o seu alto interesse pela coisa pública campineira.

A morte de Perseu, sinto-a como um sinal que me ordena a concatenar pensamentos; porque esse brilhante homem público que saudades já me deixa, despede-se de Campinas, na atual conjuntura político-administrativa, em que um nobre edil pugna com vibração e denodado empenho, pela obtenção, junto à Câmara do "impeachment" do Sr. Prefeito!

Perseu desaparece, quando um edil de nos-

sa Câmara Municipal ingressa contra seu tio, o Prefeito dessa terra, com um processo judicial que, se obtiver prosperidade na justiça campineira, sérias consequências advirão!

Perseu falece, a meu ver, num instante histórico desta terra, em que sua edilidade não se entende e constantemente se convulsiona!

Homem vivo, dono de um passado glorioso, mantinha, ainda que somando idades, um porte altaneiro, um andar firme e uma alma "ovem plena de recordações de outros tempos.

Por ser vizirho deste cronista, comigo sempre mantinha longos papos, quando tive a oportunidade de lhe dizer, tudo que hoje escrevo nesta crônica.

Homem modesto, que se esquivava de elogios, ainda que merecidos, mas que tinha um olhar que comunicava tranquilidade de alguém que pode, sem nenhum sobressalto, publicar sua vida pregressa de homem público.

Ainda vivo, inusitadamente, teve seu nome em ruas e em vilas desta cidade.

Campinas, tributou a esse homem expressivas homenagens, ainda quando era vivo, e ele pode, por isso mesmo, senti-las!

Perseu me faz lembrar Campinas dos administradores do velho Palácio dos Azulejos, de acomodações modestas simples, mas onde mourejava o labor eficiente, sem sofisticação e, sobretudo, pleno de honestidade.

Perseu me lembra os prefeitos que administravam e que não perdiam seu valioso tempo em viagens, arengas políticas e promoções pessoais!

Perseu me lembra a velha guarda onde a presença da nobreza era condição essencial para o exercício de importantes cargos públicos.

Perseu me faz recordar a minha Campinas de outrora, dos bondes elétricos, das velhas e apreciadas retretas musicais, no coreto do Jardim Carlos Gomes, do Palácio dos Azulejos de uma Campinas que já se foi e que pouco a pouco, pelos acontecimentos e pelo progresso, vai se tornando difícil ditar a sua memória, pelas discrepâncias contempladas, nos tempos de hoje.

Adeus, Perseu, que o Senhor ore por esta Campinas!



A NOTA DE HOJE

Um servidor de Campinas

DEIXA HOJE o cargo de Prefeito Municipal do Campinas o dr. Perseu Leite de Barros, cuja vida profissional tem sido inteiramente dedicada ao serviço público do município. Portador de uma brilhante fé de officio, o dr. Perseu Leite de Barros impôs-se à admiração dos campineiros, que o conhecem como um apaixonado da cidade. A sua longa experiência no cargo de diretor das Obras Públicas permitiu-lhe, quando de sua primeira investidura no governo do Município, dar uma orientação nova aos serviços da Prefeitura, aparelhando-a a prestar melhores serviços aos munícipes. A brilhante tradição de honestidade e de operosidade que tem sido o apanágio das administrações municipais de Campinas, foi mantida, durante dezenas de annos, como um reflexo exclusivo da sábia prudência com que foram escolhidos os chefes do executivo. Ao tempo da primeira administração Perseu Leite de Barros, a Prefeitura, inderalizou-se para atender às necessidades do vertiginoso progresso da cidade, aparelhando-se com departamentos técnicos estruturados de forma a garantir uma continuidade administrativa, responsável pela execução de planos traçados na previsão das necessidades futuras.

Assumindo novamente a Prefeitura em Julho de 1913, o dr. Perseu Leite de Barros encontrou o Município em pouco favoráveis condições financeiras, em consequência das limitações impostas à receita, principalmente pela proibição do aumento do valor locativo dos prédios. Além disso, os problemas de racionamento e de abastecimento assumiram um vulto extraordinário, exigindo do administrador municipal esforços sobrehumanos para enfrentar dificuldades que não estava em suas mãos resolver e que dia a dia se tornaram mais complexas. Não obstante, com grande energia e devotamento ao trabalho, essa sobrecarga de funções exaustivas não impediu ao dr. Perseu Leite de Barros realizar uma administração notável. Entre os serviços prestados à sua terra pelo ilustre campineiro destaca-se a compressão de despesas para a manutenção do equilíbrio orçamentário; a obtenção do empréstimo de 30 milhões de cruzeiros, para conversão do anterior de 15 milhões, com a redução da taxa de juros, de 9 para 7%, operação financeiramente vantajosa e que permitirá ao município a realização de obras de grande vulto. A solução do problema da energia elétrica, com a satisfação das necessidades futuras do município por alguns lustros, foi uma verdadeira vitória do governo municipal de Campinas. Autorizou-se a construção da linha de bondes do "Castelo", a ser inaugurada em breve. O serviço social era um setor ainda não atacado pela administração municipal, tendo o dr. Perseu Leite de Barros organizado um amplo e excelente serviço de assistência dentária escolar. Em colaboração com a L.B.A., e graças à doação do casal Joaquim Gabriel Penteadó, instituiu, nas escolas primárias e nos Parques Infantis, a "sopa escolar", que beneficia diariamente 6.000 crianças. Assumiu a Prefeitura o encargo de corrigir uma deficiência da ação do governo do Estado, para que não perdessem os serviços do Dispensário de Puericultura anexo à Escola Industrial "Bento Quirino" e pressionou indispensável apóla a construção do Posto de Puericultura do Cambuf. Criou a Junta Municipal da Infância, cujos resultados se farão sentir, no futuro, em favor da eficiência dos

serviços de proteção à infância.

Além de outras obras, destaca-se a atuação do dr. Perseu Leite de Barros no projeto de utilização do Campo de Vira-Copos para a construção do futuro aeroporto do Centro-Sul do Brasil, que tornará Campinas o maior entreposto da aviação comercial na América do Sul, oferecendo à cidade perspectivas de progresso jamais conchadas: A localização em Campinas da Escola Preparatória de Cadetes e da Divisão Moço-Mecanizada do Exército dotará a cidade de construções monumentais, no valor de 70 milhões de cruzeiros. Considere-se ainda a colaboração oferecida pelo município, ao Governo do Estado, para a construção de um novo Hospital de Isolamento, do Laboratório Regional do Instituto Adolfo Lutz; e da Casa do Lavrador, além das desapropriações realizadas para a construção do edifício dos Correios e Telégrafos — e ter-se-á uma visão da multiplicidade de problemas que mereceram a atenção do dr. Perseu Leite de Barros a quem se devem as esplêndidas soluções que lhes foram dadas.

Nessa rápida e incompleta relação de serviços faz-se, melhor do que com os adjetivos fáceis de atribuir mesmo a quem os não mereça, o elogio justo, sincero e inequívoco de uma administração.

Para cumprir o dever de informar, tivemos oportunidade de acompanhar muito de perto a atuação do dr. Perseu Leite de Barros e testemunhamos, em oportunidades sem número, a sua luta para manter o abastecimento da cidade, enfrentando a variedade dos interesses em choque e a fragilidade do sistema econômico de controle de que involuntariamente fazia parte. Nem sempre as suas decisões mereceram apóla unanimidade, mesmo dos consumidores por elas beneficiados. A ignorância, a incompreensão, e muitas vezes a má-fé e a satisfação de interesses pessoais, terão levantado críticas e fomentado a maledicência. Mas, com a consciência do dever cumprido e a serenidade que podem fruir aqueles que conhecem as contingências humanas, o dr. Perseu Leite de Barros não guarda ressentimentos e sabe que o futuro há de lhe trazer, de todos os munícipes, sem exceção, a mesma justa apreciação que de seu governo fazem aqueles que sabem e podem julgá-lo.

A mudança do cenário político do Estado não deveria implicar na substituição do dr. Perseu Leite de Barros, em quem a Municipalidade teve um administrador profícuo e alheio aos interesses partidários. Mas, ante a sua renúncia irrevogável, tornou-se mister dar-lhe um substituto, podendo a cidade felicitar-se pela escolha do seu sucessor. O dr. Euclides Vieira, que hoje assumirá a Prefeitura, está credenciado, pelas suas qualidades pessoais e pela sua experiência no governo do município, a realizar uma administração tão proveitosa quanto a que já ofereceu a Campinas na sua gestão anterior. Todos lhe reconhecem capacidade bastante para enfrentar e resolver os difíceis problemas que se apresentam ao governo do município. Campinas não está immune dentro da tempestade que vai pelo país e pelo mundo. A tarefa do seu governador é das mais difíceis, como muito bem sabe o dr. Euclides Vieira, a quem apresentamos os nossos votos de felicidade no esplêndido desempenho de sua árdua missão.

Plínio do Amaral

Plínio do Amaral